

Parcerias para Reinserção Social

No ano de 2001, deu-se início a um programa de formação para doze mulheres, em “técnicas de manutenção de jardins” com a duração de um ano, Abril de 2001 a Abril de 2002, através de um protocolo celebrado entre a C. M. L. e O Ninho e que foi renovado pelo actual executivo.

A Instituição estabelece parcerias com outras estruturas, nomeadamente com Juntas de Freguesia, não só para formação profissional, mas também para outras acções como, por exemplo, alfabetização.

Ao longo dos anos, O Ninho, tendo em conta os indicadores já referidos, tem incentivado as estagiárias que demonstram a aquisição de competências sociais, e com as habilitações exigidas, 4ª classe, hoje 4º ano de escolaridade, para a frequência de cursos de formação profissional, promovidos por outras organizações.

Acontecia, porém, que os cursos ministrados não tinham correspondência no mercado de trabalho e após a sua finalização as formandas encontravam-se numa situação de desemprego com um diploma que não lhes dava entrada no mundo do trabalho. A formação constituía, no entanto, um reforço de aptidões sociais e de outras competências que tinham adquirido no decurso do estágio nas oficinas.

Tentámos fazer parcerias com Juntas de Freguesia porque conhecem as necessidades da população do meio envolvente, e com a C.M.L.

A Junta de Freguesia de S. Jorge de Arroios implementou um curso de formação de ajudantes domiciliárias, que podemos afirmar ter sido um êxito, e que teve real correspondência no mercado de trabalho.

A C.M.L. promoveu um curso de formação profissional intitulado “ A apanha da folha” em que várias mulheres foram integradas, e hoje são funcionárias da Câmara.

Em Abril de 2001 estabelecemos um Protocolo para a reinserção social com a C.M.L, através da vereadora Dr.ª Alexandra Gonçalves que na cláusula primeira diz expressamente:

Através do presente protocolo o primeiro (CML) e o segundo (O Ninho) outorgantes conjugam esforços no sentido de colocar indivíduos, a indicar pelo segundo outorgante, em diversos serviços da Direcção Municipal de Intervenção Local da CML, para a concretização de tarefas laborais específicas, com especial relevância, entre outras, na área da manutenção e conservação de áreas ajardinadas e espaços verdes da cidade de Lisboa.

Na cláusula oitava:

Durante o período de vigência do presente protocolo os outorgantes fomentarão a formação profissional dos membros das equipas de trabalho.

Parcerias para Reinserção Social

As equipas de trabalho são constituídas por 12 pessoas que procedem a tarefas definidas pela CML.

No primeiro ano de vigência deste protocolo foi feita formação na Escola de Formação Profissional da CML e continuada em duas freguesias: freguesia de Marvila e de S. João.

O Ninho disponibilizou um técnico, a meio tempo, para dar apoio psicossocial, porque, tanto para o Ninho como para as mulheres, é um trabalho inovador:

- É uma formação numa área de trabalho tradicionalmente desempenhada por homens;
- É um trabalho duro, com várias vertentes que podiam constituir dificuldades e conseqüente desmotivação;
- É necessário compreender o ritmo de cada membro e incentivar para um desempenho responsável e uma produtividade progressiva;
- É uma situação em que é fundamental “cuidar” as atitudes, as interações com os cidadãos, porque é um local público;
- É um trabalho que exige uma progressiva autonomia e criatividade de modo a poderem no futuro “tratar” de um jardim sozinhas.

A avaliação feita em conjunto com a CML é muito positiva e como consequência desta formação, estamos a estabelecer protocolos de integração social com Juntas de Freguesia, tendo sido a primeira a disponibilizar-se a Junta de Freguesia de S. Sebastião da Pedreira na pessoa do seu Presidente Nelson Pinto Antunes.

Este protocolo foi celebrado a 1 de Junho de 2002 e tem também tido resultados muito gratificantes.

No ano de 2003 estabelecemos um protocolo semelhante com o Presidente da Junta de Freguesia de S. João, Dr. Abílio Martins Ferreira, e depois de estudarmos outras formas de intervenção conjunta para a reinserção social de pessoas acompanhadas pelo Ninho, estão já integradas várias mulheres nos cursos de alfabetização e programas ocupacionais, o que constitui uma mais valia tanto para o Ninho e para a Junta de Freguesia de S. João.

Estamos a sensibilizar outros Presidentes de Juntas de Freguesia para a celebração de protocolos semelhantes aos referidos, em vez de entregarem a exploração dos jardins a empresas privadas.

É o poder local a construir solidariedade, dando o seu contributo para a integração de jovens e de mulheres que precisam urgentemente que Outros acreditem nas suas capacidades e potencialidades, olhando-as como iguais, sujeitos de direitos e de cidadania.

Se o poder local for sensível à promoção de acções solidárias, conseguiremos que maior número de mulheres integre a formação dada pela CML em “ técnicas de manutenção de jardins” e, assim, criar alternativas à profunda violência que é ser-se prostituída.

Parcerias para Reinserção Social

Ajudam a pôr em prática os Direitos do Homem e à construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A escolha do trabalho como elemento decisivo de integração social faz parte da filosofia de intervenção de O Ninho e da defesa da igualdade de oportunidades entre mulheres e homens.

A mulher prostituída sofreu, vários condicionalismos no seu percurso de vida, e um dos factores que pode ser precipitador para o recrutamento para a prática de prostituição é o desemprego.

O desemprego desvaloriza as pessoas, isola-as, fragiliza-as. O trabalho é um factor de integração e de socialização, e propícia independência para fazer face à subsistência, ao mesmo tempo que ajuda a reorganizar a auto-estima, porque se sentem úteis e valorizadas. Ajuda a criar redes relacionais e a participar na vida social. É uma vertente da cidadania.